

O BONDE

DIRETOR

Antônio A. Athayde

Redator-CHEFE

Nemésio José Siro

GERENTE

João E. Ramos

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I ————— ESAV, 17 de Novembro de 1945

Número 12

CONGRESSO DE EX-ALUNOS FATOS E BOATOS Crônica da Semana

A. DIAS LOPES

Nos dias 14, 16 e 17 de Dezembro próximo, será realizado o 3º Congresso de ex-alunos da ESAV, visando diversos assuntos de interesse da sua Escola e da Agricultura Nacional.

Os ex-alunos reúnem-se anualmente em Dezembro, na Escola, sendo que de 3 em 3 anos a reunião tem o caráter de Congresso.

Neste ano, serão apresentadas quatro teses:

Pesquisas e Informações Econômicas, pelo Prof. Edson Potstch Magalhães; Equilíbrio Biológico e Cadeias Alimentares, pelo Prof. J. C. de Melo Carvalho; Melhoramento do Milho pelo Prof. Gladstone da A. Drummond e Plantas Anti-Leprosas, pelo Prof. Arlindo de Paula Gonçalves.

Serão apresentadas, também, comunicações sobre resultados de trabalhos experimentais:

Irrigação na ESAV; a conservação do solo na ESAV; dados sobre tratamento de sementes contra doenças; pesquisa sociológica na fazenda, além de outras.

Como se vê, pelas contribuições acima, os ex-alunos, os professores e os congressistas que vierem de outras instituições terão oportunidade de ficar ao par de assuntos de interesse geral para as fazendas.

Além deste objetivo, as assembleias anuais e os congressos trienais realizam-se para estar sempre alerta o espírito de cooperação e combatividade, característico do esaviano, ao mesmo tempo podendo os ex-alunos estar mais em contato com a Escola, para cujo progresso têm por princípio zelar.

No dia 17, os professores e os ex-alunos tomarão parte num jantar de confraternização, ao qual comparecerá a orquestra do Maestro Salgado.

A Leopoldina Railway concedeu 50% de abatimento nas passagens para ex-alunos e a Rede Mineira apenas 30%.

Recebemos a seguinte colaboração da Cidade de Viçosa assinada pelas senhoritas Jane e Janette. Achamos muito interessante o conteúdo da colaboração e esperamos continuar merecendo a atenção das nossas amiguinhas. (Pois sim...)

— Que o Tijolo é pequeno por fora é fato,

Mas que é grande por dentro é boato.

— Que o Pé de Cana é de Campos é fato,

Mas que tem açúcar é boato.

— Que o Sururú é uma «lascaca» é fato,

Mas que liga para as moças é boato.

— Que o Gilete vai à igreja é fato,

Mas que reza, é boato.

— Que fizeram intriga para o Caminito é fato,

Mas que falaram a verdade é boato.

— Que o Libêncio gosta de uma moça é fato,

Mas que gosta do Yolando é boato.

— Que o Freddy e o Amigo da Onça desapareceram das páginas de «O Bonde» é fato,

Mas que não desejamos o regresso dos mesmos é boato.

— Que poleiro de pato é no chão é fato,

Mas que no cinema o Pato não vai para o Camarote é boato.

— Que escrevemos tudo isto é fato,

Mas que quisemos ofender a alguém é boato.

EXTRAS

— Que o Naamen é crente que tem açúcar no bigode é fato,

Mas que tem «n» miligramas é boato.

— Que seu Raimundo e Piruetta vivem nas quadras de tenis é fato,

Mas que eles têm a pinta de tenistas é boato.

— Que o Gazzineli cai de amores por uma pequena da cidade é fato,

Mas que apesar da sua altura ela o vê é boato.

É para você, colaborador do nosso hebdomadário, que a n d a aborrecido com a falta de estímulo de alguns dos nossos colegas, a Crônica da Semana.

Temos, como em tôda a comunidade, os críticos. Eles existem em maioria porque sempre foi mais fácil criticar do que fazer, destruir do que construir. Não sabem julgar com um senso imparcial uma obra por mais modesta e imperfeita que seja. Esquecem-se de que esta é fruto de um esforço e boa vontade de quem chega ao fim de uma ideação ou inspiração, depois de hesitar por horas ou de quase desistir, mas que ainda reagiu a tempo de levá-la a cabo. No entanto, o crítico toma-a e a examina sempre com o intuito malévolo de achá-la ruim, má, péssima. Mas não se dispõe a fazer uma melhora. Prefere continuar a amesquinhar a obra alheia.

Vangloriam-se como vítimas de uma egolatria delirante. São os narcisos que convivem conosco. Lêem muito, gastam rios de dinheiro com livros e não produzem nada. Duvidam da sua própria capacidade e por isso acham que devem desencorajar todos que iniciam, sem condescendências nem contemporizações em suas palavras. Criticar com justo reparo, com certa dose de benevolência é a finalidade da crítica apurada e honesta. Mas não é o que acontece com os criticastros.

Ainda outro dia, quando eu ouvia música em frente ao microfone do P. R. M., acereou-se de mim um desses indivíduos. Meteu o pau em todos desde o A. Dias Lopes até ao Moguís. «O Bonde» estava mau orientado. E verberava, chamando-me pelo apelido, sem parar um minuto. Eu já não estava gostando porque nem a música podia ouvir mais. Mas eis que um colega de classe me vendo parado, coisa difícil porque quase sempre estou

(Continua na 3ª página)

Ao Joel da Silveira

VON ππ

Caro Joel

Havia escrito um artigo ao Xilol, o tal que se intitula «Platônico». Começava mostrando-lhe o princípio elementar da física: a toda ação corresponde uma reação, igual e contrária. Pedia-lhe não duvidar dessa grande verdade, como o fez, quanto à origem vibratória de nossa voz; não zombava de sua ignorância, lamentava-a. Com palavras simples, partindo desse princípio, procurava tornar acessível ao neófito Xilol, o extremismo a que fui levado quando lhe escrevi, extremismo esse devido ao estado de idiotia sentimental em que se êle encontrava. Taxei-o de desajustado, mas êle preferiu ser «tarado», satisfeito a sua vontade. Depois, mostrava-lhe a péssima interpretação que dava à palavra «tarado» e citei Tiradentes como enquadrado na sua definição. Falava-lhe da tremenda confusão que fazia entre ciência e evolução, a ciência evolue conosco e não nós com ela, é o produto doirado de nosso cérebro, serve de índice de distância separadora de povos. Fazia-lhe crer que não é com cérebros moldados em romances da coleção feminina, em autores cujo mérito único consiste em dissolver torrõesinhos de açúcar em meio copo d'água, que atingiremos o auge da civilização, pegando a ciência em sua primeira linha descobrindo seus segredos e, portanto, encontrando meios de mais ainda nos desenvolver, sermos mais civilizados. Aconselhava a mudança de leitura, procurasse autores mais realistas, deixasse Delhy, abandonasse enfim a preguiça (que gentileza) mental em que se encontrava. Fazia-lhe ver através da expressão «pode ser ou está difícil?» a necessidade da precisão e concisão dos tempos hodiernos; lamentava a sua capacidade de percepção, e frizava a dificuldade em acreditar que êle fosse aluno de uma Escola Superior. Citava Pierrot, Colombina, e Arlequin, como as personagens centrais das tramas amorosas de todo o dia perguntava-lhe se, apesar das provas quotidianas, ainda cria na vitória de Pierrot. Explicava-lhe ser a ousadia o fator de triunfo na conquista de Colombina, respondiam soldários, Arlequin e Colombina, ante as vicissitudes da vida e eram felizes. Pierrot, comedido e sensato, ficava a chorar, tocando o cavaquinho, esperando nova Colombina que seria sua até o aparecimento de outro Arlequin. A mulher, pelo seu instinto altamente desenvolvido, mais se aproxima dos animais, porisso. Ela conhece perfeitamente o estado do Xilol, quer pela maneira com que fala, ou pelo olhar, mas nunca será dela, porque Viçosa está cheia de Arlequins...

Confessava-me admirado pela «nova» divisão da sociedade: normais e tarados. Se isso é característico de todas as sociedades, todo o mundo o sabe, constituirá para êle uma novidade? Pobre descobridor do ovo de Colombo!...

Ressaltava a diferença entre tú Farah e o Xilol. Vós sois Platônicos, ele é Vilão. E justificava o termo Vilão, pela maneira baixa com que me atingiu; não teve capacidade para responder-me de forma elegante, à mesma altura. Seu cérebro é curto, para arquitetar tal resposta. Classifiquei estúpido á sonolência torpe em que se encontrava. Bastava acordar para estar redimido. Por Vilão, entendo tudo que há de pejorativo.

Finalizava, fazendo-lhe compreender bem os designios do «O Bonde»: publicar as colaborações de todos nós e que não o obrigasse a transcrever sua verborrêia pornográfica, porque não encontraria éco, e só serviria para desacreditar o nosso jornal.

Apesar dos pesares, parece que êle melhorou um pouco. Notaste como no bilhete escrito no último número deste hebdomadário, fala em beijos e abraços? Não achas que beijo é próprio das coisas materiais, e se se trata de espírito, assentaria melhor, ósculo? Notaste, também a tedência dele em julgar os outros por si?

Se me perguntassem a diferença entre tú e ele, eu responderia:

(Continua no próximo número)

Torcedor Inconveniente

Móguis

Você torcedor mascarado, devia colocar uma chuteira, ir para o campo e enfrentar aquele sol de amargar, para ver se é bom...

Você que fica na sombra, não faz outra coisa senão chatear os nossos próprios jogadores, que afinal de contas estão se esbaçando para você ter 90 minutos de diversão.

Você, quando um dos nossos faz uma jogada bonita diz «isto foi bamba» e quando êle é infeliz, você não perde ocasião de libertar as máguas e recalques, vaiando-o (falta de educação também),

Você não passa de um quintacoluna. Sábado passado vimos por exemplo, Taxinha, Ayala e Sacarina completamente desorientados pela chateação partida de você e de seus asseclas.

Vê se toma jeito rapaz! Si você quiser «encher» alguém «encha» os adversários. Escolhe uma

Garoto Viçoso ... da ESAV

V. D. L.

Fazemos ilustrar a nossa coluna, hoje, uma flôr do M-4. Sim, uma flôr bonita, cheia de vida e que mata com o seu perfume. É aquela flôr de simetria bilateral (tanto tem de frente como de trás). Não seria bom arrancar-lhe duas calotas?...

E' ela que nas reuniões dos moços, exala o seu aroma com palhaçadas e... quanta besteira... No esporte é a soprano da nossa torcida e como sopra mal a pequetita... O seu sorriso me faz lembrar um time reserva de futebol. Às vezes joga sem o meia esquerda. Poderíamos classificá-lo como sorriso 1101. Mas é esta vaga nos seus dentes postiços que quasi sempre lhe dá um «it» todo especial. Porque você não manda tirar de campo também o meia direita?

No cinema, são as suas piadas que auxiliam o combate às pulgas. Nem as coitadinhas aguentam-no...

Com as moças daqui, não sei bem o seu cartaz. Deve ser bom, pois as pequenas amam tanto as flôres... Nas cidades vizinhas é conhecidíssima. Pudéra, fala por 30, diz asneiras por 50 e tem uma inteligência de cem... galinhas. Anda muito com o Titiço e isso por si só não diz lá grande coisa. Mas apesar de tudo é uma boa flôr. Todos a amam, seja pela sua lindeza (ironia), seja pela sua exquiritice. A verdade é que, como flôr, a nossa análise chegou a seguinte conclusão: precisa ser tratada melhor, pois já se vai despetalando e neste caso, que se precaveha o jardim do M-4...

E. Rado

vítima no time contrário, e repetido, arranje uma shuteira e vá para o campo dar «n+1» fôras.

Ou então melhor, não apareça mais no campo e vá torcer no inferno...

Ôde ao Farah

A noite é bela
(2n - 1 pontos)
Amanheceu...

HARAF

CAIXINHA DE SEGRÊDOS

Dr. Azeite e Dr. Tijolo

Uma grande dama de Viçosa

Sobes, a glória te leva...
Mas vê que tudo é ilusão.
A poeira também se eleva,
mas volta de novo ao chão...

Ao amigo Pavãozinho Dourado

Se estás amando, pondera,
olha a desgraça que vem:
— pensa no mal que te espera,
se ela diz que te quer bem.

Ao Athayde

Ninguém deve lamentar-se
de ter perdido algum bem.
o mesmo acaso que o leva
pode trazê-lo também.

Ao formando Müller

Não há quem melhor resista
a uma atroz separação...
E embora o adágio insista,
persisto na afirmação:
— nem sempre longe da vista,
é longe do coração...

Ao apaixonado Mané Carapina

Não lamento a minha lida,
nem, pobre, choro os meus aís,
Quem tem um amor na vida
tem tudo! para que mais?

Ao encarcerado Volante

Tranquei dentro do meu peito
teu amor doce e suave
quero, agora despedi-lo
— não posso, perdi a chave...

Ao materialista Wolf

Só de dois modos a gente
é, neste mundo, infeliz:
— quando não tem o que quer,
quando possui o que quis.

Ao Tangará

Companheiro, o meu peito
era um ninho sem senhor!
Hoje tem um passarinho
para cantar o seu amor...

Ao complicadíssimo Complicado (Bicalho)

O anel que tú me destes
era de vidro e quebrou-se.
O amor que tu me tinhas
era pouco, e acabou-se.

À vocês de Viçosa, que descobrem esavianos apaixonados

O Esaviano diz com verdade
Sem temer contestação
que nunca sentiu saudade
que jamais teve paixão

Reparos que devem ser feitos até o fim do ano:

Santiviago — engórdar um pouco.
Sucuri e Margarida — Não dar mais fóras

Lacy — Rir menos

A dupla Rolo e Isaltino — Emagrecer um pouco

Tijolinho — crescer mais 50 cm.

Azeite — deixar de ser louco

Cocão — deixar de dar piadas bobas.

no cinema

Pavão — Deixar de granfinagem
Torpedo — Falar língua de gente
Mané — Levantar cedo para o jantar
Soza — Não ir aos bailes
Athayde — Resolver o seu caso...
Couto — Deixar de ensinar entomologia às garotas
Joel — Sonhar menos
Pinocchio (Anibal) — Deixar de fazer doce para com alguém na cidade
Adubo — Não viver de ilusões
Caracú — Espichar o pescoço
Iolando — Não beber para esquecer
Sacarina — Cuidado com os exames
Potoca — Discutir menos e não sacudir tanto a mão
Frota — Não chorar tanto

Margarida e Titico

*Como Margarida não tem,
como Titico não há;
Margarida prá querê bem,
Titico prá acarinhá;
Margarida compra vestido
Titico é quem vai luxá;
Margarida deita na rede,
prá Titico embalançá;
Margarida é que têm menino,
Titico é quem vai criá;
Margarida toca pandeiro,
prá vê Titico dansá;
Margarida não qué que eu*

[beba

*Titico compra e me dá;
Enquanto o mundo fô mundo,
Enquanto Deus governá;
como Margarida não têm,
como Titico não há;
Margarida prá querê bem,
Titico prá acarinhá.*

Adivinhe o autor—E'UMA AVE

CRÔNICA DA SEMANA

rondando o jardim, bateu em meu ombro e disse:

— Muito bem A. Dias Lopes, pensando na Crônica da Semana, não é? Ou esta passando umas potocadas no companheiro...

O criticador ficou todo sem jeito. O A. Dias Lopes estava presente e ele nem o perdeu na sua fúria indomável de tudo achar errado. E com uma alegria mascarada começou a fazer emendas e reparações no que havia dito, já com um pouco mais de complacência. Esquivava-se com desculpas e evasivas infrutíferas.

E para tirá-lo daquela situação convidou-o para o cafésing. Depois, abandonou-o na porta do cinema e fui pensando comigo, como Ingenieros, a respeito do criticastro: «a incapacidade de criar impede-o a destruir; sua falta de inspiração induz a corroer o talento alheio, empinando-o com especiosidades que denunciavam a sua irreparável inferioridade».

Pega janta, 4 x Boa Vontade, 3

© 1930

Debaixo de um sol senegalesco (mais de n graus á sombra), enfrentaram-se, num match que, se não foi caracterizado por uma técnica aprimorada, o foi entretanto pelo entusiasmo com que os litigantes se empregaram.

Faltou chance ao Boa Vontade, porque depois de dominar o tempo todo, viu baldados os seus esforços por duas imperdoáveis falhas do guardião Precoce. Parece que ele fechou o diâmetro... Além disso, o Precoce arvorou-se em técnico e fez uma substituição incompreensível: tirou o Mata 11 e colocou Vanazi. Enquanto isto, Beija-Flôr fazia besteiras a 3x2 e não foi retirado.

Houve duas grandes figuras: Fernando e Sacarina. O endiabrado half do Colégio é um «fac-simile» de Biguá, quer dizer, é o tal.

Sacarina ostenta admirável forma. E ainda dizem que antiguidade é posto... (Como é Saca, sai ou não sai o cafezinho?)

Ótimos estiveram também Potoca e Euro. O primeiro é um jogador «sui generis». Tem dribles de «gazogênio» e aplica o golpe da furada. Armou situações incríveis dentro da área, pondo em polvorosa a defesa contrária, onde Euro, se bem que um pouco falho nas saídas, demonstrou ser um grande keeper em potencial. Praticou uma defesa que se não nos falha a memória, só foi vista em campos profissionais.

Taxinha, Aldo, Joanito — o rei da oportunidade. Arnaldo Pistola e Caetano em plano elevado. Os irmãos Batista decepcionaram. Weber fazendo classe não ponde com o peso da máscara e Cid mais sujo que páu de galinheiro.

Os goals: No primeiro tempo Sacarina abriu a contagem com um belo sem-pulo, Potoca elevou e Cid diminuiu batendo um penalty.

No segundo tempo Bicudo empatou e Potoca desempata. Ao bater um corner, Precoce falha e Cid com uma bomba enterra Precoce, bola e redes se lá estivessem. Quase ao terminar o jogo Joanito em jogada pessoal encerrou a contagem.

Juiz: Kiko. Apitou bem.

Carta ao Xilol, o Platônico

Querido.

Cheguei do baile. Estou cansada de dançar. Meus fans não me deixaram um só instante.

O relógio bate duas sonoras pancadas. Estas, ecoando pela solidão do aposento, encontram éco no meu coração. E eu penso...

A festa do expedicionário esteve animada. Música... Muitos rapazes... Alegria...

Porque então, este vácuo inexplicável que me invade? Sinto, uma esquisita tristeza, apesar de todo o meu triunfo nesta noite. Experimentei uma vaga sensação, mixto de saudade, admiração e ternura pela sua pessoa.

A saudade implica em ausência. Você não está longe, apenas não quer se aproximar de mim. Diz sentir-se enciumado quando me vê dançar. Acaso não percebe que pela minha condição de mulher, a sociedade não me permite convidá-lo para uma contradansa?

Você geralmente está tão só... Chega nos salões do Viçosa Clube, encosta-se à janela e lá permanece todo o tempo.

Não dança, mas seus olhares já me denunciaram seus sentimentos. E eu sofro porque lhe quero, mas você é tão tímido, se esquivando sempre.

Sinto que necessita do amparo de uma mulher para lhe guiar os passos nesta vida atribulada. Proponho-me a esta tarefa.

Concorda Xilolzinho?...

Mesmo com o materialismo que andam apregoando por aí, a vida ainda é bela. Apesar da bomba atômica, ainda há pássaros que cantam, crepúsculos coloridos e noites estreladas.

A primavera já chegou. Perfumes de flores andam pelo ar. Em tudo vibra a doce música da natureza que desperta. A paisagem nos convida ao amor.

Você tão longe... Eu tão sózinha porque os fúteis rapazes que me rodeiam são desinteressantes.

Venha que lhe mostrarei toda a nossa Viçosa, romântica e solitária.

Não tenha medo. A lua é muda. Não dirá nada. Ela sempre foi a confidente dos enamorados.

Meus olhos já estão pesados. O sono vem chegando de mansinho. Vou repousar para que tenha sonhos bonitos, povoados pela sua imagem.

Aqui se despede, aquela que sempre o compreendeu,

Menina dos Seus Olhos

SOCIAIS *

ANIVERSÁRIOS:

Dia 18 — Leônidas Afonso Braga, «Torpedo» na intimidade.

Dia 21 — Senhorita Yvone Carmelita Cruz, da cidade de Viçosa.

— o colega Sílvio Gomes de Melo Filho.

Dia 22 — Murilo Tavares Melo, lindo pimpolho vindo lá das bandas de Pernambuco.

Dia 23 — Lincoln de Queiroz Gonçalves, colega do 3º ano superior.

A ESAV ao Expedicionário Viçosense

Domingo, 11, foi prestada uma homenagem aos bravos «pracinhas» viçosenses, pelos corpos docente e discente da ESAV.

De acôrdo com o programa pré estabelecido, foi-lhes oferecido um ajantarado que contou com a presença do Sr. Diretor e espôsa, Rainha dos estudantes da ESAV, vários professores e alunos.

A noite dançou-se no «Viçosa Clube» ao som da orquestra Salgado.

Os organizadores desta festa estão de parabens pela justa e brilhante homenagem prestada aos expedicionários.

Clube de Palestras Agrícolas do Curso Médio

Realizou-se sábado passado mais uma sessão desta sociedade, ocasião em que o técnico colando Fortunato S. Fornazier pronunciou uma excelente palestra, intitulada: «Cultura da Amoreira e Criação do Bicho da Sêda no Brasil». Mariano Cássia leu, a seguir, um curioso noticiário.

Para hoje, a diretoria daquele Clube convidou o Professor Edson Potsch Magalhães para prelecionista. Sua palestra se intitula: «Lições da Experiência, Guia para o Futuro».

Idéias e Pensamentos

— Como seria bom o mundo si não houvesse diferenças de altura... I. S.

— O que tenho de frente, tenho de trás. Daí a razão de minha estabilidade... Cocão

— Porque sou incompreendido?... XILOL.

— Porque os meus tombos são sempre para trás? R. HEXSEL.

— Pesa-me a cabeça. Que será?... Saca.

— Quem muito roseta acaba mancando... Taxinha.

— Nesta vida não chego a netos... Von ππ

— Porque não compreendem as minhas poesias?... J. FARAH

— Que valeria a carne si não fossem os ossos?... ESPETO

— Não vejo cara nem qualidade... SURURÚ

AO XILOL

Da cidade de Viçosa recebemos a seguinte carta dirigida ao Xilol, o Platônico. O Xilol fizeste uma terrível revolução com a sua primeira cartinha...

Meu caro e romântico XILOL, o Platônico.

Li sua carta «A Menina dos meus Olhos» (seus) que, não só em mim como em todos que a leram deixou uma interrogação. Quem será? uma loirinha? não, talvez uma rúiva esbelta ou uma moreninha; não tosta da à força do Dagele e sob o sol de uma práia, mas com um bronzeado caprichoso que só a natureza pode dar. Santo Deus!... Continúa o curioso éco da interrogação. — Nós as mulheres!...

Quiséra possuir o dom de advinhar, não como o de uma «Buena Dicha» que toma as mãos de um manco para lhe dizer que se casará com a mulher que ama (mentirosa!) mas como os profetas do Velho Testamento.

XILOL, esta história de amor «Platônico», já não deve existir no século XX.

Também os conselhos de um «materialista cínico» como o Von ππ, que no fundo é um sentimental decepcionado, não devem ser seguidos.

«A verdade está no meio», disse um grande filósofo.

Declare-se pois, e nos tire dessa angústia de curiosa.

Uma leitora

Viçosa, 12 de Novembro de 1945

P. R. ESAV

— Alô! Alô! — Fala aqui P. R. ESAV.

— Vamos apresentar aos nossos queridos «ouvintes», os produtos mais eficazes para males de toda a natureza:

— Falta-lhe média? — Não sabe onde conseguiu-la? — Vá ao Gustavo, que com 40 centavos apenas, conseguiu-la e bem acaçada.

— Para as notas baixas, aconselhamos o poderoso tônico «Cólas» á venda na Cooperativa.

— Tem notas em excesso? Causam-lhe aborrecimentos?

Entregue-as ao colega mais pronto, que muito lhe agradecerá.

— Sofre da vista? — Não distingue bem as côres? — Aplique umas gôtas do colírio «M. A.», que logo ficará vendo tudo vermelho.

— E aqui, prezados ouvintes, terminamos a nossa irradiação de hoje, executando a célebre Ópera Trágica intitulada «Reprovações» pela famosa orquestra Estatística.

Ouçamo-la...

Bombardeado